

Reunião do Torto teve um clima cordial

Claudio Alves

Valter Melo

O presidente José Sarney reuniu ontem o dia todo, na Granja do Torto — residência oficial do ex-presidente Figueiredo, a 10 quilômetros da Praça dos Três Poderes — seis ministros de Estado e oito economistas das mais variadas tendências, alguns críticos ásperos da atual política econômica. Os temas foram dívida externa e dívida pública interna. O encontro foi uma demonstração de que o atual governo não dará corda aos seus críticos, chamando-os para expor suas idéias frente à frente.

O presidente da República abriu a reunião, numa varanda da luxuosa mansão do Torto, em torno de 9 horas, concedendo a palavra a cada um dos 14, oportunidade em que eles tiveram para se explicar, cordialmente, sem alterar a voz. Os primeiros a chegar na Granja do Torto, foram os ministros João Sayad, do Planejamento, e o general Ivan Mendes, do SNI (Serviço Nacional de Informações). Isto às 7h40. Em seguida, o presidente Sarney trouxe seu consultor e ex-deputado federal Célio Borja, no Galaxie presidencial.

Os economistas Ibrahim Eris e Luiz Paulo Rosenberg, colaboradores do ex-ministro Delfim Netto, vieram em seguida num mesmo automóvel particular. Um após outro chegaram ainda o ministro-chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, e o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, que se fazia acompanhar por Mário Henrique Simonsen, um de seus mais estreitos consultores.

Atrás deles chegaram os ministros Olavo Setúbal, das Relações Exteriores, e Roberto Gusmão, da Indústria e do Comércio. Foram desembarcando imediatamente os economistas Antônio Dias Leite, Luiz Gonzaga Beluzzo e João Manuel Cardoso de Melo. O ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, foi o último a adentrar o portão da Granja do Torto, às 8h40.

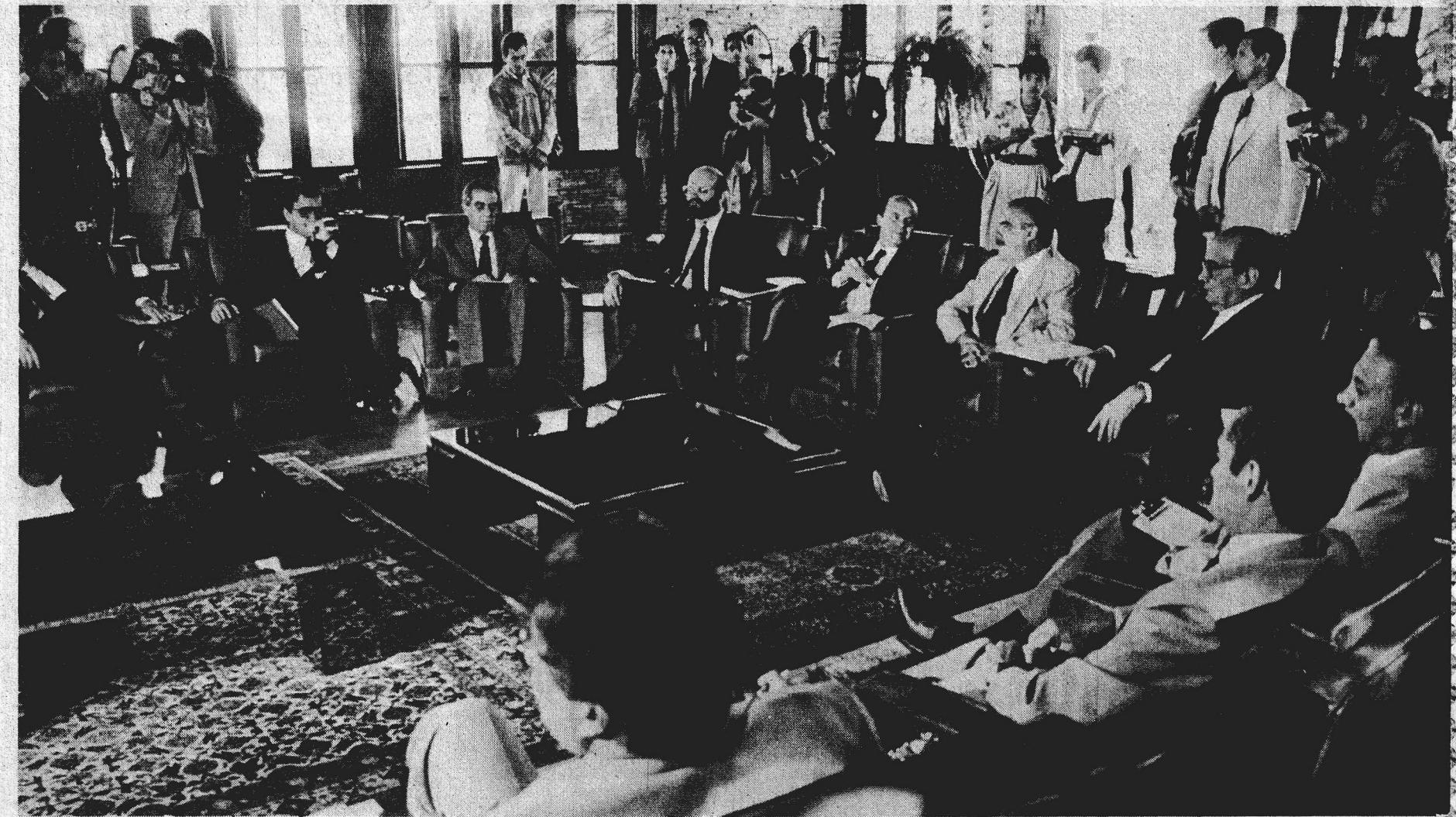
Após, os jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas tiveram autorização para fotografar o local da reunião, já com os participantes sentados, em sofás enfileirados em forma de U. Sarney se acomodou na parte mais recuada da formação, porque assim observaria todos os 14 sem maior esforço e vice-versa. O presidente tinha a sua direita Dornelles, Sayad, Gusmão, Belluzzo, Simonsen, Ibrahim Eris e Rosenberg. A sua esquerda, Setúbal, Aureliano Chaves, general Ivan, João Manuel, Dias Leite e Célio Borja.

No almoço, servido das 13 às 14 horas, o cardápio foi o trivial: arroz, feijão, peixe ao molho, verduras, suco e cafezinho, sem qualquer bebida alcoólica. "Comida leve para não dar sono", brincou o porta-voz do Palácio do Planalto, jornalista Fernando Cézar Mesquita. Ele relata ainda que os participantes da reunião expressaram seu ponto de vista sobre inflação, déficit público, dívida interna e externa e a estratégia de se enfrentar o FMI. "Cada um fez o seu questionamento, sem sentido de confronto", disse o porta-voz.

No final da tarde, uma multidão de 40 jornalistas aglomerou em frente ao portão de entrada na Granja do Torto. A reunião, prevista para terminar às 14h30, somente se encerrou depois das 17 horas. O primeiro a abandonar o local — em alta velocidade — foi Olavo Setúbal. Aureliano Chaves foi cortês, parando para conversar com a imprensa, enquanto que o presidente Sarney puxava uma fila de carros, sem se interromper. Já o ministro Dornelles, deu uma entrevista.

O ministro Francisco Dornelles, da Fazenda, considerou bastante produtiva a reunião de seis ministros e oito economistas, realizada ontem na Granja do Torto, por convocação do presidente Sarney. Declarou que os "professores ilustres" forneceram a ele próprio e ao presidente da República um "arsenal" de opiniões válidas, que os nortearão na tomada de decisões futuras.

Sobre o déficit público, Dornelles revelou que foram examinadas as alternativas de financiá-lo por emissão de moeda, de Letras do Tesouro, aumento de impostos ou por corte drástico de despesas. Disse o ministro que as consequências e as virtudes destes mecanismos foram avaliadas. Sobre as negociações com os bancos e o FMI, incluindo problemas pendentes, Dornelles informou que os economistas expuseram suas opiniões que serão bem recebidas pelo governo. Entretanto, não quis revelar os tipos de sugestões dadas pelos críticos da Nova República.



Um novo estilo mudou a face de Brasília e do governo brasileiro, com o presidente Sarney, seus ministros e vários economistas reunidos num sábado